

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA COMO FORTALECIMENTO PARA A INOVAÇÃO EMPREENDEDORA NA ÁREA DA SAÚDE MENTAL

Edilza Silva Martins¹

Julyany Estephany dos Santos Souto²

RESUMO

O projeto educacional, desenvolvido, na Escola Cidadã Integral Técnica José Luiz Neto, na cidade de Barra de Santa Rosa-PB, com iniciativa do programa Ouse Criar, teve como objetivo desenvolver um modelo de start-up, e essa oferece assessoria a alunos de baixa renda, visando proporcionar acesso a profissionais da área de saúde mental. Com base no referencial teórico-metodológico de autores como Piaget (1972) e Vygotsky (1991), que defendem a importância da educação e do desenvolvimento emocional, foi feita uma pesquisa por meio de uma abordagem qualitativa e quantitativa, com a aplicação de questionários e entrevistas com alunos, professores e profissionais da área de saúde mental. Os resultados mostraram que os alunos, principalmente os de baixa renda, enfrentam dificuldades em acessar aos serviços de saúde mental de qualidade, devido à falta de recursos financeiros e à limitada oferta de serviços na região. Com base nesses resultados, foi desenvolvido um modelo de startup que oferece assessoria a alunos por meio de um serviço de atendimento especializado para esse público, com acesso a profissionais da área de saúde mental, além de recursos educacionais e de apoio emocional. A startup visa melhorar a saúde mental e o bem-estar dos alunos, contribuindo para a formação de cidadãos mais saudáveis e resilientes, desenvolvendo assim suas principais habilidades, com ênfase no protagonismo juvenil. A iniciativa tem como principal foco o empreendedorismo social, que não apenas oferta um serviço ou produto, mas que trabalha uma causa coletiva, que pode ser expandida e aplicada em diferentes núcleos comunitários. O modelo de educação integral de ensino, facilitou o surgimento da proposta, oriundo das próprias necessidades dos discentes, de forma colaborativa dos mesmos.

Palavras-chave: Conedu; Educação Profissional e Tecnológica; Empreendedorismo Social; Saúde Mental; Sustentabilidade; Protagonismo Juvenil.

INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) configura-se como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e técnicas, preparando o estudante não apenas para o mercado de trabalho, mas também para o exercício da cidadania ativa e solidária. Ao integrar teoria e prática, a EPT possibilita o surgimento de iniciativas empreendedoras com forte impacto social, especialmente quando voltadas à promoção da saúde e do bem-estar coletivo.

¹ Licenciada em Matemática pela UFCG, e Bacharel em Administração pela FACEN, edilza.mpb@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, julyanyssouto@gmail.com;



A sociedade contemporânea enfrenta desafios crescentes relacionados à saúde mental, sobretudo entre jovens e adolescentes em situação de vulnerabilidade. A falta de acesso a serviços especializados e o estigma em torno das questões emocionais reforçam a necessidade de políticas e projetos inovadores nas instituições educacionais.

O presente estudo surgiu a partir do projeto desenvolvido na Escola Cidadã Integral Técnica José Luiz Neto, em Barra de Santa Rosa-PB, vinculado ao programa *Ouse Criar* - Programa criado em 2022 pela Secretária de Educação do Estado da Paraíba que incentiva jovens do ensino médio a criar ideias inovadoras financiando esse tipo de projeto por meio da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ).

A proposta central consistiu na criação de uma *start-up* social voltada à assessoria psicológica e emocional para alunos de baixa renda. Paralelamente, a escola também desenvolve outras ações de empreendedorismo social que estimulam o protagonismo estudantil, a solidariedade e a sustentabilidade, como o projeto de apoio à ONG “Pelos e Patas”, a “Ação Solidária” e iniciativas voltadas ao reaproveitamento de materiais e à conscientização ambiental que fazem parte desse eixo transversal de ensino, aplicados principalmente dentro das aulas do curso de administração.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) configura-se como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e técnicas, preparando o estudante não apenas para o mercado de trabalho, mas também para o exercício da cidadania ativa e solidária. Ao integrar teoria e prática, a EPT possibilita o surgimento de iniciativas empreendedoras com forte impacto social, especialmente quando voltadas à promoção da saúde e do bem-estar coletivo.

A formação técnica assume uma dimensão integral, na qual o saber científico, o domínio tecnológico e o desenvolvimento humano se articulam para responder às demandas contemporâneas. Sob o ponto de vista de alguns autores, podemos citar que Piaget (1972) compreende o processo educativo como uma construção ativa do conhecimento, em que o aluno interage com o meio, experimenta, reflete e reorganiza suas estruturas cognitivas.

Ainda de forma complementar, Vygotsky (1991) enfatiza o papel das interações sociais e da mediação cultural como fatores determinantes para o desenvolvimento humano, evidenciando que o aprendizado ocorre em cooperação com o outro. Assim, ambos os autores fundamentam a concepção de uma educação que valoriza o protagonismo juvenil, a autonomia e a capacidade criadora — aspectos diretamente relacionados ao espírito inovador e empreendedor.



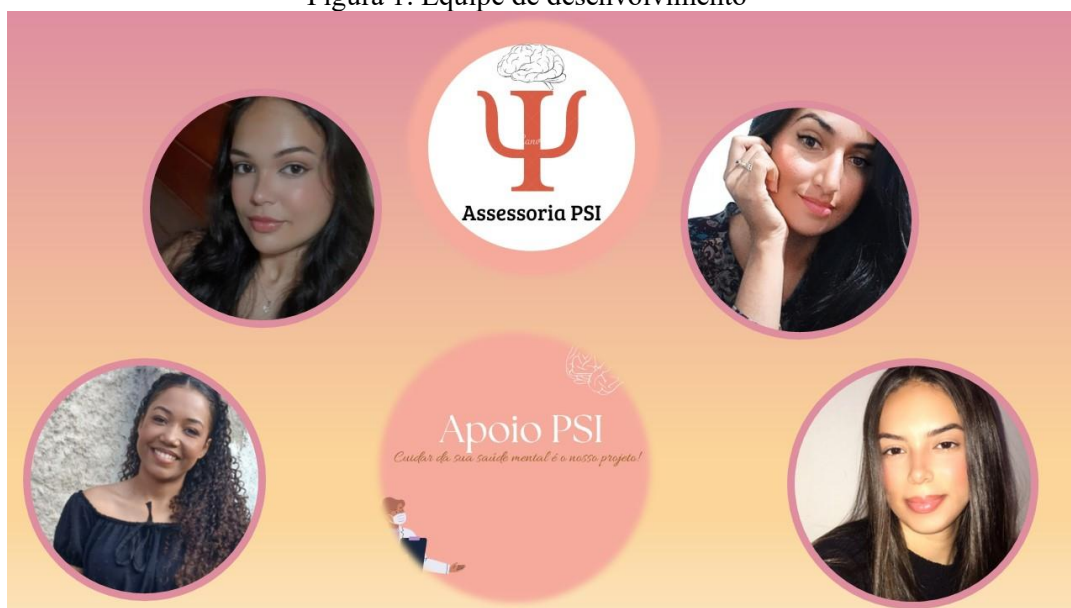
Os dados obtidos permitem mostrar que a Educação Profissional e Tecnológica, quando orientada por princípios de inovação, solidariedade e protagonismo juvenil, contribui como uma ferramenta essencial para a formação integral e para o fortalecimento da saúde mental dos estudantes. A criação da *start-up* e o engajamento em projetos sociais reafirmam o papel da escola como espaço de transformação e pertencimento, onde o saber técnico e o compromisso social se unem para promover uma educação mais humana, sustentável e empreendedora.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, de abordagem quali-quantitativa, com caráter exploratório e descritivo. Como ressalta Gil (2019), a combinação de métodos qualitativos e quantitativos enriquece a análise dos fenômenos sociais e educacionais, pois possibilita a triangulação de dados e amplia a validade das conclusões, aspecto essencial em pesquisas que buscam compreender tanto as percepções humanas quanto os indicadores mensuráveis.

A investigação buscou compreender de que forma a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) pode atuar como um instrumento de fortalecimento para a inovação empreendedora voltada à saúde mental dos alunos da Escola Cidadã Integral Técnica José Luiz Neto, localizada na cidade de Barra de Santa Rosa – PB.

Figura 1: Equipe de desenvolvimento



Fonte: Elaborada pelo autor



O desenvolvimento metodológico foi estruturado em quatro etapas principais: planejamento, coleta de dados, análise e interpretação dos resultados. No planejamento foram definidos os objetivos da pesquisa, o público-alvo e os instrumentos utilizados. A coleta de dados ocorreu por meio de questionários estruturados aplicados aos estudantes, e entrevistas semiestruturadas realizadas com professores e profissionais da área de saúde mental que atuam na escola e colaboram com o projeto *Ouse Criar*. Esses instrumentos permitiram reunir informações tanto quantitativas — referentes ao perfil e à percepção dos participantes — quanto qualitativas — relacionadas às experiências e impactos percebidos.

Para compreender como iniciou-se as pesquisas, foram feitos questionários com perguntas objetivas e discursivas, aplicadas por meio das aulas de disciplinas eletivas, garantindo a sistematização e a organização das respostas. Também foram feitas entrevistas com questões que possibilitaram compreender o papel do ambiente escolar na promoção de práticas inovadoras e empreendedoras com foco na saúde mental. Para registro e organização das informações obtidas, foram utilizados recursos digitais como Microsoft Excel e word, além de rodas de conversas coletivas, autorizadas pelos participantes nos encontros semanais.

A análise dos dados foi realizada a partir da técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), permitindo identificar categorias temáticas relacionadas à inovação, ao empreendedorismo social e ao bem-estar dos alunos. Os resultados quantitativos foram tratados por meio de estatística descritiva simples, de modo a sintetizar percentuais e frequências de respostas.

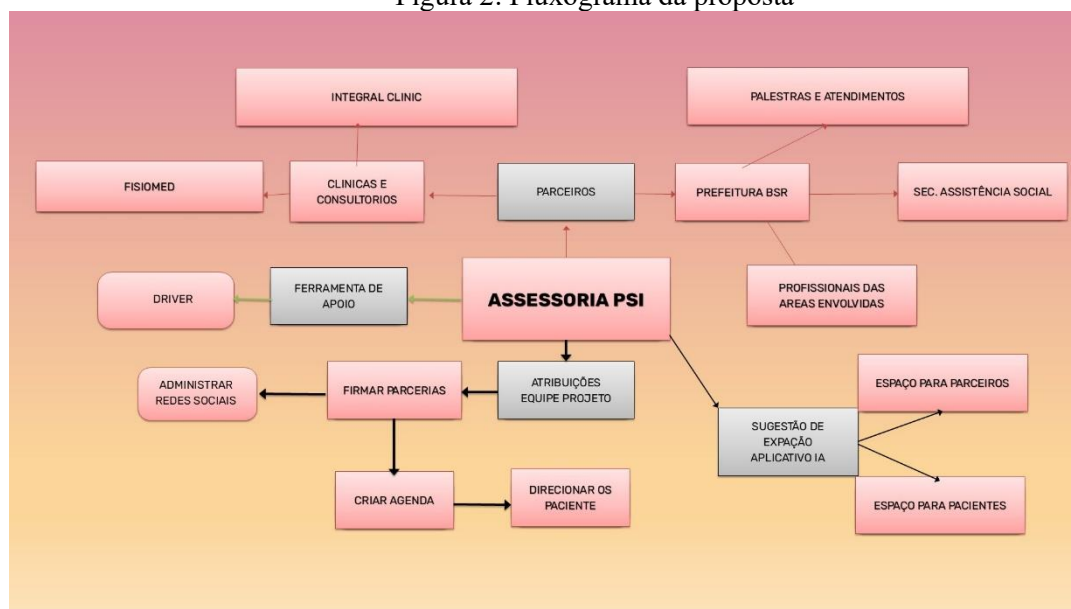
É importante destacar que durante o processo investigativo, observou-se o desenvolvimento de projetos empreendedores de cunho social já existente. Voltando os olhares para a comunidade local, podemos citar como exemplo o “Pelos e Patas”, que promove ações de cuidado e apoio a animais em situação de vulnerabilidade; o projeto de iniciativa interna na escola “ação Solidária”, que estimula a sustentabilidade e a economia circular; e outras iniciativas de educação socioemocional e ambiental, que contribuem para o fortalecimento dos temas transversais no contexto escolar, promovendo bem-estar, empatia e responsabilidade social entre os alunos.

Todos os participantes foram informados sobre os objetivos e procedimentos do estudo, assegurando anonimato e confidencialidade das informações. O uso de imagem foi previamente autorizado pelos envolvidos e pela instituição escolar, garantindo o respeito ao direito de imagem e à privacidade.



O estudo contou com apoio financeiro da Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (FAPEQ), responsável por fomentar as ações educativas e tecnológicas vinculadas ao projeto *Ouse Criar*, possibilitando a viabilidade das atividades e a implementação do modelo de startup voltado ao acolhimento e à saúde mental.

Figura 2: Fluxograma da proposta



Fonte: Elaborado pelo autor

Dessa forma, os caminhos metodológicos adotados garantiram a confiabilidade, a validade e o rigor científico dos resultados, permitindo aplicação do projeto, e obtendo sucesso no desenvolvimento das ações tomadas a partir da iniciativa, compreendendo o impacto da educação profissional e tecnológica na formação de sujeitos empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento humano e social.

A busca pelas parcerias foi bem sucessiva e firmada, o desenvolvimento das ações foi sendo realizadas por uma agenda programada de atividades, a medida que a equipe também passava por mentorias semanais para melhorar sua performance e melhorar seu projeto, como a incubadora do Parque Tecnológico Horizonte s de Inovação (PTHI), que acompanhou o desempenho das ações e orientou a tomada de decisões para que a ideia pudesse virar uma start-up.

O curso de administração ofertado na instituição, mas especificamente por intermédio de uma disciplina eletiva chamada POD'EMPREENDER, foi o responsável pela concepção e iniciativa da ideia em questão, que viabilizou e deu forma ao rascunho de uma ideia ousada e novadora.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) assume papel fundamental na formação de sujeitos críticos, autônomos e empreendedores, capazes de compreender e intervir na realidade em que vivem. Segundo o Ministério da Educação (BRASIL, 2018), a EPT busca integrar formação técnica e humana, articulando o conhecimento científico às necessidades sociais e produtivas do território. Nesse contexto, a escola se consolida como espaço de transformação social, estimulando o desenvolvimento de competências empreendedoras, tecnológicas e socioemocionais voltadas à resolução de problemas concretos.

Conforme a concepção de Piaget (1972), o desenvolvimento humano ocorre a partir da interação constante entre o indivíduo e o meio, processo em que a assimilação e a acomodação possibilitam a construção ativa do conhecimento. Por esse ponto de vista, a educação deve proporcionar vivências que favoreçam a autonomia intelectual, a cooperação entre os aprendizes e o desenvolvimento do raciocínio lógico, aspectos fundamentais para a formação de um pensamento criativo e inovador. O modelo pedagógico vivenciado na Escola Cidadã Integral Técnica José Luiz Neto reflete essa concepção, já que estimula o aluno a aprender pela ação, pela experimentação e pela resolução de desafios reais, como no projeto *Ouse Criar*.

Vygotsky (1991) complementa essa visão ao afirmar que o desenvolvimento cognitivo e emocional do indivíduo ocorre por meio da interação social e da mediação cultural. Assim, o papel do professor e das práticas colaborativas é determinante na formação do sujeito criativo e socialmente responsável. O diálogo, a troca de experiências e o trabalho em equipe constituem-se como elementos centrais para o fortalecimento das habilidades socioemocionais, indispensáveis em projetos que unem empreendedorismo e saúde mental.

A articulação entre educação e saúde mental torna-se indispensável na atualidade, considerando o aumento de casos de ansiedade, depressão e outras condições emocionais que afetam estudantes. Conforme destaca Minayo (2017), o bem-estar emocional e psicológico é condição necessária para o aprendizado, sendo a escola um espaço privilegiado para a promoção de saúde e cidadania. Nesse sentido, a criação de startups e projetos de acolhimento emocional no ambiente escolar representa uma estratégia inovadora e preventiva, que alia tecnologia, solidariedade e empatia.



Para Gil (2019), a educação empreendedora amplia a autonomia dos jovens e estimula o protagonismo estudantil, transformando-os em agentes de mudança capazes de propor e implementar ações que beneficiem a comunidade. Essa prática se manifesta em iniciativas como a proposta desenvolvida na escola, viabilizada a partir do programa *Ouse Criar*, fundamenta-se no conceito de empreendedorismo social, entendido como a capacidade de desenvolver soluções sustentáveis para problemas coletivos, com foco no impacto social positivo.

Essas ações refletem o conceito de sustentabilidade social e emocional, ao promover o bem-estar coletivo e fortalecer a empatia entre os estudantes. A inclusão dos temas transversais, como cidadania, saúde e meio ambiente, favorece a formação integral do aluno e amplia a função social da escola. Além disso, o envolvimento dos discentes na idealização e execução das atividades reforça o protagonismo juvenil e o aprendizado significativo, aspectos defendidos e reforçados tanto por Piaget quanto por Vygotsky em suas teorias sobre o desenvolvimento humano e social.

Dessa forma, fica evidente que a Educação Profissional e Tecnológica, ao integrar formação técnica, emocional e social, se torna um espaço fértil para a inovação empreendedora com propósito humanitário e muitas outras ações neste eixo, podem ser citadas como exemplo de sucesso de aplicação e viabilidade de projetos inovadores.

A união entre educação, tecnologia e saúde mental fortalece não apenas o aprendizado, mas também o senso de empatia, solidariedade e responsabilidade social dos estudantes, contribuindo para a construção de uma cultura escolar mais saudável, sustentável e transformadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos a partir dos questionários e entrevistas evidenciaram que a maioria dos alunos participantes, principalmente os oriundos de famílias de baixa renda, relatou enfrentar dificuldades significativas no acesso a serviços de saúde mental, tanto pela escassez de profissionais disponíveis na região quanto pelos custos envolvidos.

Aproximadamente 80% dos estudantes afirmaram nunca ter recebido acompanhamento psicológico, apesar de reconhecerem a importância desse suporte para o desempenho escolar e o equilíbrio emocional. Entre os professores e profissionais entrevistados, 100% destacaram o aumento de casos de ansiedade e estresse entre os



jovens após a pandemia da Covid-19, ressaltando a urgência de ações preventivas dentro do ambiente educacional.

A análise qualitativa das entrevistas revelou que os estudantes percebem a escola como um espaço seguro e de acolhimento, mas ainda limitado em recursos para atendimento psicológico contínuo. E assim, o projeto de startup idealizado pelos discentes se configurou como uma resposta inovadora e colaborativa às demandas locais, mostrando que o protagonismo juvenil pode gerar soluções sustentáveis e socialmente relevantes.

Durante as etapas de desenvolvimento, observou-se o engajamento crescente dos alunos nas ações de planejamento e gestão do projeto, refletindo o impacto positivo da metodologia ativa adotada pela Educação Profissional e Tecnológica. Essa prática estimulou o raciocínio crítico, o trabalho em equipe e a capacidade de resolver problemas reais — competências diretamente associadas ao pensamento empreendedor defendido por Gil (2019) e à aprendizagem significativa proposta por Piaget (1972).

A experiência coletiva proporcionada pelo programa *Ouse Criar* e pelas mentorias do Parque Tecnológico Horizonte de Inovação (PTHI) favoreceu não apenas o aprimoramento técnico dos alunos que idealizaram a proposta, mas também seu desenvolvimento emocional e social. Em consonância com a teoria de Vygotsky (1991), a interação entre pares e o apoio de mediadores qualificados foram essenciais para que os jovens ampliassem sua zona de desenvolvimento proximal, transformando ideias iniciais em soluções concretas e aplicáveis.

Além disso, os resultados indicaram mudanças perceptíveis na cultura escolar. Professores relataram maior cooperação entre os estudantes, melhora no diálogo e maior sensibilidade em relação às questões emocionais. Esse cenário reforça a concepção de que a EPT, quando associada a práticas de empreendedorismo social, pode atuar como vetor de transformação e bem-estar coletivo.

De forma geral, a startup criada dentro da escola demonstrou potencial de replicabilidade em outras instituições da rede pública e outros setores de vulnerabilidade nessa área, especialmente por adotar um modelo de baixo custo e alta relevância social.

A convergência entre educação, inovação e saúde mental representou um avanço significativo na consolidação de práticas pedagógicas integradas e humanizadas, alinhadas aos princípios de sustentabilidade e cidadania ativa.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu compreender que a Educação Profissional e Tecnológica, quando orientada por princípios de solidariedade, inovação e protagonismo juvenil, constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento humano integral. O estudo revelou que a criação da startup voltada à assessoria em saúde mental não apenas respondeu a uma necessidade local, mas também fortaleceu o vínculo entre teoria e prática, aproximando o processo formativo das reais demandas sociais.

Os resultados mostraram que a vivência empreendedora estimulou nos alunos competências cognitivas e socioemocionais, como empatia, responsabilidade, liderança e trabalho colaborativo. Essas competências são fundamentais para a construção de cidadãos críticos e conscientes do seu papel transformador na comunidade, e replicabilidade de ideias similares que originam novos empreendimentos sociais, como a Ação Solidária que faz atividades sociais voltadas a ajuda humanitária.

A professora mentora, que mantém contato direto com os alunos, realiza intervenções e encaminha os casos aos profissionais parceiros, colaborando na execução das ações. O trabalho é desenvolvido em conjunto com as alunas egressas, atuantes de forma remota, garantindo a continuidade das atividades e a manutenção da proposta.

A articulação entre a escola, os programas institucionais de incentivo à inovação (como o *Ouse Criar*) e as parcerias externas (como o PTHI) configurou-se como um fator decisivo para o sucesso da iniciativa. Essa integração reafirma a importância de políticas públicas voltadas ao fomento de práticas empreendedoras com impacto social, capazes de promover inclusão, saúde e bem-estar.

Por fim, considera-se que o modelo desenvolvido na Escola Cidadã Integral Técnica José Luiz Neto pode servir de referência para outras instituições que buscam aliar a EPT à promoção da saúde mental e ao empreendedorismo social. Recomenda-se a continuidade de pesquisas que aprofundem a análise dos impactos a longo prazo dessas práticas, especialmente no que se refere à manutenção do engajamento estudantil, ao desenvolvimento de novas startups e à sustentabilidade das ações implementadas.

Assim, conclui-se que a EPT, quando pautada na integração entre educação, inovação e cuidado, consolida-se como uma poderosa ferramenta de transformação social, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos, criativos e emocionalmente equilibrados — protagonistas de uma sociedade mais justa, solidária e sustentável.



REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Profissional e Tecnológica*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 10 jun. 2025.

FAPESQ – Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba. *Programa Ouse Criar*. João Pessoa: FAPESQ, 2022. Disponível em: <https://fapesq.pb.gov.br>. Acesso em: 10 jun. 2025.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

PIAGET, Jean. *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1972.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DA PARAÍBA. Programa Ouse Criar. Disponível em: <<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao/programas/ouse-criar>>. Acesso em: 10 jun. 2025.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

